



POPULAÇÕES NEGRAS NA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA

Black populations in the area of Urban and Regional Planning/Demography

Mauro Torres Siqueira

Universidade Federal do Norte do Tocantins/Tocantinópolis

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6435-0163>

URL: <https://ww2.uft.edu.br/>

E-mail: torres.siqueira@uft.edu.br

Miguel Pacifico Filho

Universidade Federal do Norte do Tocantins/Araguaína

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0316-2326>

URL: <https://ww2.uft.edu.br/>

E-mail: miguilim@uft.edu.br

Thelma Pontes Borges

Universidade Federal do Norte do Tocantins/Araguaína

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6073-8937>

URL: <https://ww2.uft.edu.br/>

E-mail: thelmapontes@mail.uft.edu.br

Trabalho enviado em 16 de dezembro de 2022 e aceito em 20 de abril de 2023



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.



Rev. Dir. Cid., Rio de Janeiro, Vol. 16, N.03., 2024, p. 196-226

Mauro Torres Siqueira, Miguel Pacifico Filho e Thelma Pontes Borges

DOI: 10.12957/rdc.2024.71921 | ISSN 2317-7721

RESUMO

Historicamente as populações negras no Brasil apresentam os marcadores sociais mais baixos; séculos de escravidão aliados a políticas pouco inclusivas colocaram esse grupo social a margem das discussões da sociedade, especificamente, dos debates acerca do planejamento urbano e direito a cidade. A área PLURD/CAPES rege os cursos de pós-graduação *stricto sensu* demarcando os parâmetros da produção intelectual na área de Planejamento urbano e regional/Demografia. Assim, é objetivo analisar como tal área vem abordando temáticas referentes às populações negras, para tanto analisamos os nove cursos mais bem avaliados pela CAPES (notas 5, 6 e 7); selecionamos os docentes permanentes e fizemos levantamento no currículo *lattes*, a fim de, verificar a produção relativa à temática. Os dados foram tabulados por estatística descritiva e via o software WebQDA. De forma geral, vemos que os cursos da FURB e UFMG são os que mais produzem nessa vertente, na contrapartida, os cursos da PUC/PR e da UNISC não produzem nada. Qualitativamente percebemos que os trabalhos ainda carecem de identidade da área PLURD, flertando com temas no limiar da Educação, Sociologia etc. Consideramos que, ainda existe a necessidade dos cursos de pós-graduação nessa área reconhecerem a urgência em pensar o planejamento urbano para essa população.

Palavras-chave: População negra, planejamento urbano, CAPES, Cidade, Inclusão.

ABSTRACT

Historically, black populations in Brazil have the lowest social markers; Centuries of enslavement, together with policies that were not very inclusive, placed this social group on the margins of society's discussions, specifically, debates about urban planning and the right to the city. The PLURD/CAPES area governs *stricto sensu* graduate courses, defining the parameters of intellectual production in the area of Urban and Regional Planning/Demography. Thus, the objective is to analyze how this area has been approaching themes related to black populations, for which we analyzed the nine courses best evaluated by CAPES (grades 5, 6 and 7); we selected the permanent professors and carried out a survey in the *lattes* curriculum, in order to verify the production related to the theme. Data were tabulated by descriptive statistics and qualitatively via the WebQDA software. In general, we see that the courses at FURB and UFMG are the ones that produce the most in this area, on the other hand, the courses at PUC/PR and UNISC do not produce anything. Qualitatively, we noticed that the works still lack the identity of the PLURD area, flirting with themes on the threshold of Education, Sociology, etc. We consider that there is still a need for graduate courses in this area to recognize the urgency of thinking about urban planning for this population.

Keywords: Black population, urban planning, CAPES, City, Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

Ao observarmos os distintos indicadores e índices que remetem tanto a parâmetros economicamente construídos, quanto aqueles referenciados em marcadores sociais como escolarização, saúde, habitação, segurança pública e acesso ao mercado de trabalho com melhores padrões de



remuneração, as populações negras brasileiras encontram-se majoritariamente situadas nos extratos mais baixos. A herança de séculos de escravização aliada à posterior constituição de uma República que sistematizadamente excluiu tais populações através de legislação de acesso à terra, das diversas reformas urbanas, da estrutura incipiente da organização educacional pública; são referências problematizadas por diversos setores da ciência brasileira. O IPEA publicou no início da segunda década do século XXI, portanto 134 anos após a abolição legal da escravização de negros e negras no Brasil, estudo que demonstra os avanços lentos e incipientes quanto às condições de vida daquelas populações. O trabalho apresenta como recorte temporal o período entre os anos de 1986 e 2019 e toma como materiais de discussão os dados disponibilizados pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. A conclusão é a de que a despeito de todos os avanços recentes na valorização de traços e práticas culturais característicos das populações negras brasileiras, bem como das incisivas críticas formuladas também por pesquisadores negros e negras ao mito da democracia racial “na dimensão da renda, houve apenas uma minúscula redução, e a desigualdade racial persiste sem abalos substantivos” (OSÓRIO, 2021, s/n).

Considerando as assimetrias acima e inferindo que as mesmas interferem na ocupação e usos do solo urbano bem como nas políticas públicas que parametrizam a vida em sociedade, o objetivo desse trabalho se constitui no sentido de verificar como uma das áreas de pesquisa da CAPES, a de número 30, Planejamento Urbano e Regional/ Demografia formula pesquisas cujos temas estejam correlacionados às populações negras. Para o desenvolvimento do trabalho selecionamos a partir das informações relativas ao quadriênio 2013 – 2016 os cursos mais bem avaliados na área. Foram encontrados 9 programas no total distribuídos de acordo com as seguintes notas: um programa com a nota 7, três programas com a nota 6 e cinco programas com a nota 5. Selecionamos temas relacionados às populações negras e verificamos nos *lattes* dos pesquisadores que compõem os programas trabalhos com tal natureza. A busca verificou projetos de pesquisa, artigos publicados, comunicação em eventos, orientações concluídas de TCC, mestrado e doutorado. Também localizamos trabalhos que atendam as discussões de gênero e populações indígenas como forma de mapear a diversidade com a qual os cursos trabalham.

Para alcançar os objetivos propostos esse artigo está dividido em 6 partes. A **introdução**, que ora se encerra, a **segunda** que discute a pós-graduação no Brasil, a **terceira** problematiza a área PLURD, a **quarta** apresenta discussões na literatura que se dedica a estudar as populações negras e temas afins a área aqui pesquisada, a **quinta** parte problematiza os resultados obtidos e a sexta e **última** parte apresenta nossas considerações finais.

2. A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: MARCOS LEGAIS E AVALIAÇÃO



A pós-graduação no Brasil encontra-se referenciada em marcos legais normativos que remetem a distintos momentos do século XX, tanto em seu primeiro terço, quanto em sua segunda metade. Ainda durante o primeiro terço do século XX o Decreto nº 19.851 de 1931 sistematiza o ensino superior no país; na segunda metade do século XX o Parecer nº 977/65 delimita especificidades e objetivos para os cursos de pós-graduação. No entanto, observa-se que há diferentes problematizações apresentadas em estudos acerca da pós-graduação brasileira, entre os quais, destacamos aquele que propõe um novo marco temporal acerca das discussões sobre seu início; ou seja, o Parecer CFE nº 77/69, que regulamentou a implantação da pós-graduação. Nesse sentido tomamos como referência para o presente trabalho a abordagem que busca “explicar como se instituiu a pós-graduação no interior da universidade brasileira, desenvolvemos um estudo que a tomasse como objeto historiográfico próprio, tentando apreendê-la enquanto totalidade” (ALMEIDA, 2017, p. 17).

Para além da problematização acerca da historicização da trajetória da pós-graduação brasileira observa-se discussão de natureza semelhante ao se questionar sua função social considerando análise crítica dos PNPG (Planos Nacionais de Pós-graduação), ou seja, “para que seja possível o desenvolvimento de tecnologias a serem vendidas no mercado, sem que se faça uma problematização do lugar periférico e dependente ocupado pelo Brasil no cenário internacional” (RIBEIRO, 2016, p. 38). Interpretação distinta considera que, independentemente das orientações contidas em cada um dos PNPGs e se eles forem observados sob o prisma das políticas públicas, pode-se afirmar que “foram considerados como uma alavanca importante para políticas de Estado, na contabilização da formação de recursos humanos qualificados e publicizando os conhecimentos nacionais” (FREITAS, 2018, p.10).

Expostas questões iniciais de contextualização histórica e função social da pós-graduação consideramos que um dos traços mais significativos do atual sistema brasileiro é aquele que trata da avaliação. Ações realizadas durante as décadas de 1980 e 1990 estruturaram mecanismos de transparência tanto na sistematização de critérios quanto na transparência e publicização da avaliação dos cursos no Brasil. Medidas como encaminhamento de relatórios aos programas com suas respectivas avaliações e instituição de notas através das quais seriam reconhecidos os cursos, cujos conceitos fossem alcançados dentro de uma escala entre o 3 e 7. Ainda ao final do século XX foi instituída a parametrização para avaliação dos veículos que publicam a produção científica brasileira, ou seja, o *Qualis-Periódicos*, (CARDOSO, 2018).

Os estudos acerca da pós-graduação brasileira também compreendem abordagens dedicadas às áreas específicas de avaliação da CAPES. Castro (2012) se dedica a problematizar programas de mestrado e/ou de doutorado em educação no Brasil. Abordando o mesmo campo, o da educação; e vinculando-o às políticas públicas educacionais, Santos e Azevedo (2009) constataam que as assimetrias regionais

também são perceptíveis como características da área, para a qual se apresenta concentração majoritária dos cursos nas regiões sul e sudeste. Outra área de conhecimento na CAPES é abordada em estudo que objetiva “a análise da produção bibliográfica dos docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2016” (SANTOS, 2018, p. 7). Cabe dizer que o mesmo estudo aponta crescimento de aproximadamente 50 % no número de cursos entre os anos de 2013 e 2018. A área de engenharia é abordada em Almeida e Borges (2007) que mencionam o primeiro curso de pós-graduação em engenharia criado no Brasil no ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica, ainda no início da década de 1960. O mesmo trabalho menciona ainda que os cursos na área de engenharia na pós-graduação brasileira representam aproximadamente 12% do total, fato que de acordo com os autores nos posiciona em situação de desvantagem dentro do cenário global de competitividade tecnológica.

3. A ÁREA CAPES PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEMOGRAFIA

De acordo com o documento de área (CAPES, 2019) a área de avaliação da CAPES intitulada Planejamento Urbano e Regional e Demografia -PLURD – inicia atividades durante a década de 1970 através de cursos de mestrado em capitais de estados localizados nas regiões centro-oeste, sul e sudeste. Ainda, de acordo com o mesmo documento, os últimos ciclos de avaliação apresentaram dinâmicas distintas de expansão da área. Crescimento e estabilização são representados através dos seguintes marcadores quantitativos: “passou de 6 para 47 Programas no período entre 1998 e 2016, o que significou uma taxa de crescimento da ordem de 12% ao ano (...) 2016 para 2019, esse crescimento fica em menos de 1%, confirmando a consolidação” (CAPES, 2019, p.4). O mesmo documento explicita algumas características basilares da área, ou seja, a interdisciplinaridade e a formação de profissionais capacitados à concepção e implementação de políticas públicas.

A historicização da área PLURD explicita também características capazes de ampliar seu entendimento de acordo com o trabalho que “visa analisar o comportamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, da subárea de Planejamento Urbano e Regional, no período de 1970-2015”. (PORTO e THEIS, 2016, p. 33); são apontadas a descentralização, a interiorização e a preocupação entorno de temas vinculados às questões regionais e urbanas bem como dinâmicas socioterritoriais. A assimetria regional na oferta dos cursos da área é problematizada em trabalho que busca analisar dados do GEOCAPES, da Plataforma Sucupira e do Relatório de Área referente ao ano de 2017. As lacunas ou a baixa oferta de cursos da área em diversas regiões do país, bem como a concentração em outras é conclusão de trabalho que apresenta tal contexto a partir da observação da distribuição espacial dos 62 cursos compostos por mestrados, mestrados acadêmicos e doutorados da



seguinte maneira: “não se pode deixar de citar que dos 62 Cursos, 65% estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul” (STALOCH e ROCHA, 2019a, p. 150).

A natureza das abordagens dos cursos, no que diz respeito às suas orientações teóricas e metodológicas, bem como, as modalidades de oferta são igualmente temas considerados por pesquisadores que se dedicam a problematizar a área. Estudo que não considera o planejamento urbano e regional como uma disciplina, referencia-se em Bourdieu (1989) e sua noção de campo para afirmar que os trabalhos produzidos pela área e, conseqüentemente, a própria área estão atreladas a “uma soma de saberes e métodos, aportados por profissionais de diferentes disciplinas e/ou práticas. O resultado, em geral, é a reunião de indivíduos, com diferentes formações profissionais” (LACERDA, 2013, p. 82). Tal característica confere ainda, de acordo com esse estudo, a possibilidade de discutir tomando a área PLURD como referência as noções de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Considerando como problema de pesquisa a produção dos programas vinculados ao Desenvolvimento Regional mencionamos trabalho que reafirma a concentração na região sul do Brasil, a multiplicidade de temas vinculados ao termo desenvolvimento; e menção ao fato de que “a pesquisa tratou de 243 produções acadêmicas entre teses e dissertações no ano de 2016, de 15 programas da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia” (SILVA, 2019, p. 9). Ainda no que diz respeito aos temas pesquisados na área apresenta-se trabalho que busca pelos principais temas discutidos e que

objetiva analisar os artigos publicados pelos pesquisadores Bolsistas Produtividade CNPq dos programas em Desenvolvimento Regional. Foram analisados os artigos publicados em periódicos dos estratos Qualis A1, A2 e B1, classificados temas e principais questões abordadas (GODOI *et. al.*, 2021, p. 231).

O estudo relata a seleção de 12 pesquisadores, 9 do sexo masculino e 5 do feminino vinculados a instituições de ensino e pesquisa localizadas em estados das regiões sul e norte do Brasil. A tabela a seguir representa via 4 categorias principais as problematizações desenvolvidas enquanto pesquisas.

Quadro 1 – temas tratados pelos principais pesquisadores da área.

Categorias	Temas
1 - Problemas Globais ou Amplos	não diretamente relacionados às questões do Desenvolvimento e correlacionados a disparidades e desigualdades

2 - Disparidades ou desigualdades	desequilíbrios de renda, de acesso às melhorias em termos de qualidade de vida, bem-estar, pobreza, miséria, desigualdade de oportunidades e acesso a direitos humanos
3 - Políticas e Instituições	entendimento de políticas, instrumentos de gestão pública, formas de gestão, organizações institucionais
4 - Produtivos e Transformações espaciais	processos produtivos, setores produtivos, formas de organização de agentes privados, instrumentos utilizados por agentes privados como forma de valorização da produção, localidades e formas de transformações sociais e espaciais.

Fonte: GODOI *et. al*, 2021. Adaptado pelos autores.

As temáticas observadas em algumas das principais revistas vinculadas à área PLURD, a trajetória da Associação de programas também vinculados à área e a recente preocupação acerca da problematização da participação e proposição de agendas por pesquisadoras nas discussões sobre o desenvolvimento são também constatadas na literatura. A Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR) nascida no ano de 1999 e entendida como “o mais significativo meio de divulgação de estudos na área, sendo avaliado pela CAPES (quadriênio 2013-2016) com Qualis A2” (STALOCH e ROCHA, 2019b, p. 38); é também discutida no estudo supracitado através de análise quantitativa e descritiva acerca dos temas constituintes dos artigos publicados entre os anos de 1999 e 2018. Como resultado foram obtidos os seguintes temas

Quadro 2 – temas mais recorrentes na RBEUR

Temas	
planejamento e gestão urbana e/ou regional	políticas públicas de desenvolvimento urbano e/ou regional
arquitetura e urbanismo	sustentabilidade e meio ambiente

política habitacional, financiamento e regulação estatal	economia urbana e regional
cultura, identidades e apropriação do espaço	

Fonte: STALOCH e ROCHA, 2019b. Adaptado pelos autores.

Também objeto de estudos, a Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional – RBDR – inicia suas atividades no ano de 2013 e seus 97 artigos publicados até o ano de 2017 foram pesquisados considerando resumos e palavras-chave objetivando verificar também as principais temáticas de acordo com abordagem presente em Staloch e Rocha (2019c). Como resultado, além da concentração de artigos cuja autoria remete à instituições localizadas na região sul do país, foram apresentados os seguintes marcadores:

em média 14 temáticas/ano, sendo que na maior parte dos artigos não existe um única assunto, mas questões trabalhadas em conjunto, a exemplo de “demografia” e “economia regional e/ou urbana” ou “desenvolvimento urbano-regional, tecnologia e inovação” e “formação econômico-territorial, integração e disparidades regionais” (STALOCH e ROCHA, 2019c, p. 225).

Os trabalhos desenvolvidos a respeito dos temas presentes em dois periódicos de destaque no cenário nacional e diretamente vinculados à área PLURD apresentam similaridades que nos permitem afirmar que compõem as características da área, ou seja, a diversidade de formação dos pesquisadores converge para temas que se por um lado ainda se apresentam muito diversos, por outro acenam para uma possível caminhada em direção a uma delimitação cada vez mais objetiva para a área.

Trabalho com características que não encontra similaridade na área é proposto tomando como referência a constatação de que “muito do que se produziu e se praticou em nome do desenvolvimento da América Latina e no Brasil tem orientação eurocêntrica, masculina, hetero-patriarcal e branca” (BUTZKE, THEIS, NEGHERBON e BRITO, 2010, p. 114); e se dedica a problematizar a participação feminina nos estudos da área PLURD. O estudo toma também como referência perguntas que versam sobre qual é a contribuição das mulheres ao pensamento social e ao desenvolvimento no Brasil e América Latina, quem são essas mulheres e quais obstáculos se apresentam a elas. Como um de seus mais expressivos resultados o trabalho constata “que as docentes mulheres que estão nos PPG de Planejamento Urbano e Regional/Demografia não aparecem entre os dez maiores especialistas brasileiros em desenvolvimento regional” (BUTZKE, THEIS, NEGHERBON e BRITO, 2010, p. 117). O trabalho reafirma a incongruência entre a representatividade feminina na área observável e, também, em outros setores profissionais e econômicos da sociedade brasileira.



Por fim, no que diz respeito aos estudos sobre a área PLURD, cabe mencionar o trabalho que discute a ANPUR - Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional ao longo de suas três décadas de existência. Destacamos a acentuada proporção de programas vinculados à área aqui estudada, aproximadamente um terço dos programas que compõem a referida associação. Tal inserção recebe a seguinte descrição: “a associação conta hoje com sessenta e cinco membros, 33% dos quais na área de planejamento urbano e regional” (LIMONAD, 2017, p. 229).

4. A LITERATURA SOBRE POPULAÇÕES NEGRAS E TEMAS AFINS À ÁREA PLURD

As discussões de temas afins à área PLURD apresentam-se através de problematizações relacionadas às populações negras e questões associadas a cidades, exclusão socioespacial, racismo ambiental, mulheres e marketing urbano. Ao assumir a perspectiva da historicização do ordenamento urbano brasileiro durante a primeira república observa-se a adoção de concepções europeias referenciadas no higienismo social. Koehler (2018) cita a referência no modelo haussmanniano posta em prática no Rio de Janeiro que enquanto Distrito Federal tornou-se modelo para intervenções em outras capitais brasileiras. Ainda de acordo com o trabalho tal dinâmica impulsionou o agravamento da segregação espacial entre as populações negras e brancas.

A cidade de Salvador é discutida pela literatura também de acordo com a perspectiva citada anteriormente e Bonfim (2019) a nomeia como uma das cidades afrodiaspóricas brasileiras. O trabalho toma como recorte temporal a primeira república e as reformas colocadas em prática por José Joaquim Seabra, e, o período é referenciado como seabra entre os anos de 1912 e 1924, o objetivo era a desafrianação da cidade. Mais de meio século depois, durante os anos 1990, o chamado centro histórico de Salvador passa novamente por uma reforma que resulta na “a expulsão da população residente no local, majoritariamente negra, é preponderante da intervenção, desta vez sob outros discursos: a “revitalização” de um centro histórico, a sua reforma para fins turísticos” (BONFIM, 2019, p. 10).

Considerando a contemporaneidade como referência, Cruz e Santana Filho (2020) problematizam os conceitos de classe e raça para discutir a urbanização de Salvador e afirmam que a segregação espacial naquela cidade possui uma lógica racista. A parametrização para demonstração de tais desigualdades expõe a lógica de perfil de bairros com perfis distintos pois “é inegável que os moradores de Nova Constituinte convivem em uma cidade totalmente diferente dos moradores da Cidade Jardim, são duas cidades: uma Salvador branca *versus* uma Salvador negra e sem estrutura” (CRUZ e SANTANA FILHO, 2020, p. 10). Os trabalhos citados constroem o contexto da cidade de Salvador e, em certa medida, justificam o estudo proposto em Junior (2020) que aborda a renovação do currículo do curso de pós-graduação em



Arquitetura e Urbanismo ofertado pela Universidade Federal da Bahia tomando como referência específica a criação da disciplina intitulada ‘Bairros negros, a forma urbana das populações negras no Brasil’. A discussão é circunscrita entorno da proposição de outros paradigmas substitutivos ao modelo científico eurocentrista e à perspectiva da mestiçagem tomada como referência por muitas das propostas interpretativas para nosso país. Também na região nordeste do país e numa capital, Recife, observamos a problematização entorno dos conceitos de classe e raça para estudar um equipamento urbano localizado entre bairros com perfis socioeconômicos distintos resultando em relação classificada como racismo ambiental. A partir de tal perspectiva constata-se que

o Parque Santana foi escolhido como unidade de análise nessa pesquisa, porque (i) é envolvido por um notório conflito entre grupos sociais distintos desde a sua criação em 1984 (ii) foi requalificado e ampliado em 2012 para atender as comunidades dos bairros de Casa Forte e Santana, porém frequentado pelas comunidades de Cardoso e Vila de Santa Luzia, comunidades vulneráveis, do ponto de vista sócio econômico; (iii) devido a sua localização estratégica, entre bairros nobres e populares é possível realizar um estudo sobre racismo ambiental (BARROS, 2019, p. 12).

Salvador e Recife, duas metrópoles e capitais de estado, são apresentadas enquanto cenários passíveis de problematização das relações raciais que caracterizam também os diversos outros possíveis recortes espaciais brasileiros e que são passíveis de abordagens que considerem os temas afins à área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia.

Mulheres, ocupações e espetacularização da cidade correlacionados às populações negras são temas discutidos tomando como recorte espacial a cidade e o estado do Rio de Janeiro. Em texto produzido a partir de experiência de deslocamento intermunicipal da capital para o município de Bangu realizado via transporte coletivo, foi observada a transição nas características das populações que habitam o ponto de partida e o ponto de chegada; menciona ainda a divisão racial do espaço urbano. De acordo com a autora, o que se viu foi “uma paisagem racializada e com menos condições econômicas (...) uma cidade partida em diversas dimensões” (ALVES, 2021, p. 343). Um outro recorte espacial ainda no estado do Rio de Janeiro problematiza as ocupações, o problema da habitação e sua relação intrínseca com as populações negras; trata-se de trabalho desenvolvido no município de São Gonçalo – RJ e que “tratou do processo de segregação socioespacial da população negra e suas implicações na luta contemporânea por moradia, a partir da experiência vivida na luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)” (MORAES, 2018, p. 1). A capital, Rio de Janeiro, é pesquisada considerando-se o *city marketing* que busca lhe conferir caráter de “cidade cordial e racialmente democrática (...) gestão racista do espaço urbano como mecanismo de controle e instituidor de uma ordem espacial” (OLIVEIRA, 2014, p. 85). Uma outra metrópole, São Paulo, também é problematizada enquanto espaço racializado a partir da assimilação de novas possibilidades teórico-interpretativas propostas por autores e autoras negros e



negras. Propõe-se “reelaborar a bibliografia do planejamento urbano e ler Abdias Nascimento, Lélia Gonzalez e Achille Mbembe, entre outros autores, como fundamentais para o entendimento das cidades de hoje” (BRAGAIA e BARZAGHI, 2021, p. 3).

A análise dos espaços metropolitanos é presente também para outras regiões do país e vamos dialogar aqui especificamente com estudos que elegeram a porção sul de nosso país. Curitiba, a despeito de toda uma narrativa oficialmente instituída acerca da colonização europeia na região em que se encontra inserida, é discutida também a partir da espacialização das populações negras que nela residem. Afirma-se em Nascimento (2021) que a cidade supracitada sempre relegou ao silêncio a trajetória de existência e contribuições das populações negras que nela residem. Como uma das justificativas para a adoção de tal perspectiva o trabalho afirma ser institucional perspectiva que se encontra “como exemplo de discursos eurocêntricos e branqueadores o Paranismo, movimento que teve seu principal precursor o jornalista e historiador Alfredo Romário Martins” (NASCIMENTO, 2021, p. 2). O *city marketing* e as internacionalmente reconhecidas intervenções no planejamento urbano de Curitiba propostos e executados pelo ex-prefeito e arquiteto Jaime Lerner são debatidas em Lima e Castro Junior (2018). Problematisa-se como os chamados eixos estruturais concentraram investimentos públicos de mobilidade e infraestrutura e se transformaram em espaços inacessíveis às populações negras, em razão da valorização imobiliária e dos já reconhecidos baixos padrões de remuneração laboral, que via de regra são recebidos por negros e negras.

Soma-se às interpretações dos espaços constituídos por metrópoles trabalhos que objetivam discutir as populações negras e sua inserção nas cidades médias e pequenas. Oliveira (2020) toma como referência o questionamento a respeito de semelhanças e diferenças quanto ao racismo e a segregação socioespacial em cidades brasileiras de pequeno, médio e grande porte do Brasil. Para tanto, seleciona dez cidades com maior proporção de população negra sendo duas localizadas no estado do Maranhão e as outras oito no estado da Bahia, mais precisamente no Recôncavo Baiano. Cota (2020) adota recorte espacial similar ao estudo anterior, ao propor discutir como a juventude negra residente em regiões periféricas da cidade de São João Del Rei em MG percebem a cidade. Conclui-se que há significativa restrição aos espaços públicos, permeada por distintos níveis de violência.

A problematização das cidades e sua inadequação às mulheres negras é proposta em Mastrodi e Batista (2018) e referenciam o trabalho na Nova Agenda Urbana da ONU/Habitat III, instituída em 2016, que deliberou que grupos vulneráveis como mulheres, indígenas e afrodescendentes devem ter assegurado pela gestão das cidades acesso aos diversos equipamentos urbanos em condições iguais às aquelas observadas pelos demais grupos sociais.

É por esses dados que indicam segregação socioespacial, econômica, educacional, entre outros, das populações negras que compreender como a área PLURD vem lidando com o tema se faz relevante.

5. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O artigo apresentado tem caráter quali-quantitativo tendo sido organizado a partir da seleção dos cursos notas 5, 6 e 7 da área de Planejamento Urbano/Demografia, disponível na Plataforma Sucupira na trienal 2013-2016, conforme quadro 3. Cabe ressaltar que, a avaliação mais recente da quadrienal 2017-2020 ainda não está disponível ao público. Utilizamos tais cursos por considerar que eles representam o que há de mais bem avaliado na área e consequentemente discussões acerca da inclusão dos debates e participação de populações que permaneceram historicamente marginalizadas.

Quadro 3: cursos analisados

Programa/Instituição	nota	Município/Estado	Região
Demografia/UFMG	7	Belo Horizonte	Sudeste
Demografia/Unicamp	6	Campinas/São Paulo	Sudeste
Planejamento Urbano e Regional/UFRJ	6	Rio de Janeiro/Rio de Janeiro	Sudeste
Gestão Urbana/PUC/Pr	5	Curitiba/Paraná	Sul
Desenvolvimento Regional e Agronegócio/UNIOESTE	5	Toledo/Paraná	Sul
Desenvolvimento Regional/FURB	5	Blumenau/Santa Catarina	Sul
Desenvolvimento Regional/UNISC	5	Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul	Sul
Planejamento Urbano e Regional/UFRGS	6	Porto Alegre/Rio Grande do Sul	Sul

Desenvolvimento
Urbano/UFPE

5

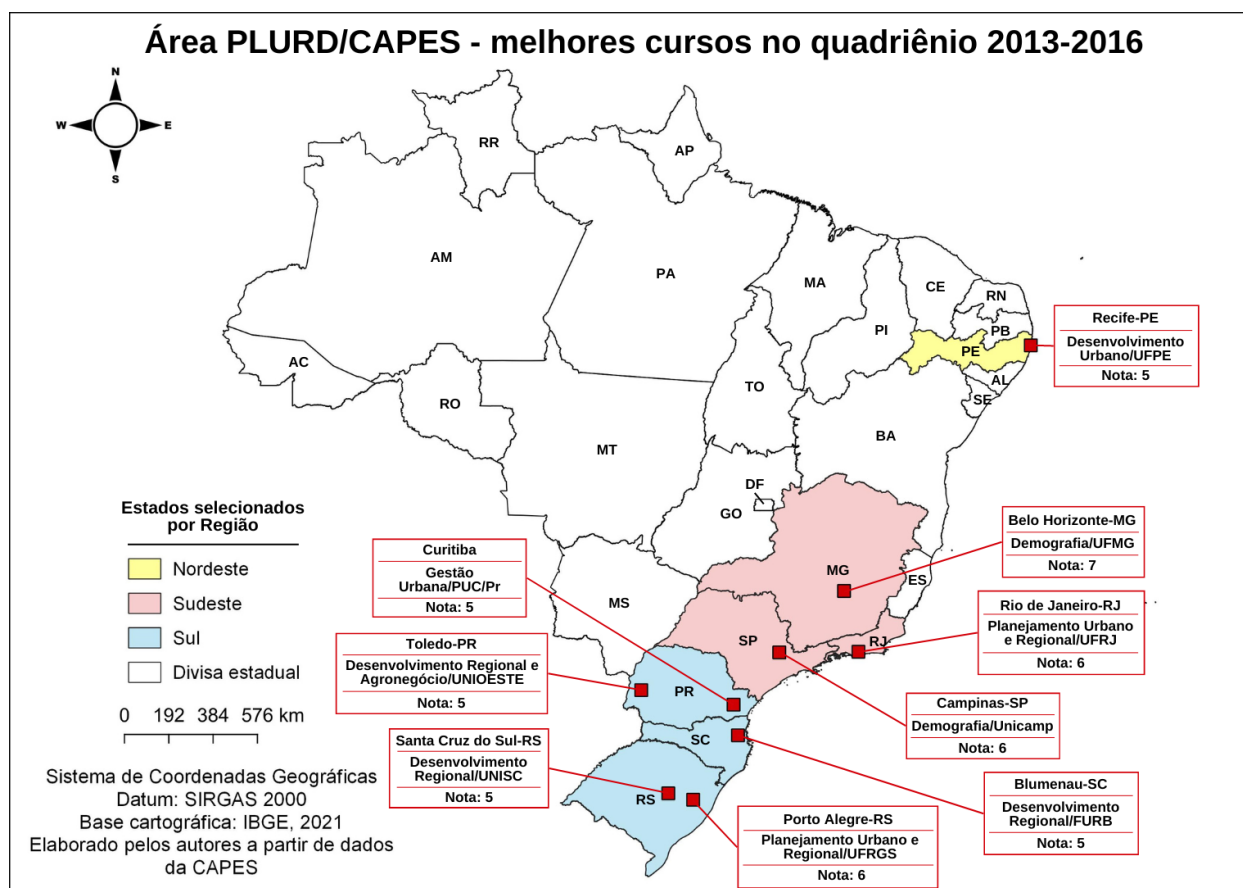
Recife/Pernambuco

Nordeste

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da CAPES-

No mapa 1 podemos verificar a localização regional dos programas analisados, sendo três no Sudeste (UFMG, UNICAMP e UFRJ), cinco no Sul (PUC/PR, UNIOESTE, FURB, UNISC e UFRGS) e um no Nordeste (UFPE). Percebemos uma concentração dos melhores programas na região Sul e ausência das regiões Norte e Centro-Oeste.

Mapa1: localização dos PPGs com maiores notas



De posse das páginas dos cursos foram selecionadas as informações com relação aos docentes e, pesquisado manualmente no currículo *lattes* de cada um, identificando produtos que envolvessem a temática populações negras e ou outras, como mulheres/gênero e indígenas, a fim de, verificar a diversificação de grupos estudados. Também nos atentamos a distribuição dos pesquisadores por gênero,

conforme tabela 1. Destacamos que pela metodologia utilizada não é possível verificar qual a população de pesquisadores negros ou pardos dentro desse universo, e que outras pesquisa podem futuramente suprir tal lacuna. Tais dados foram tratados com estatística descritiva.

Tabela 1: total de docentes por gênero

Programa	Feminino	Masculino	Total Docentes
Demografia/ufmg	8 (61,5%)	5 (38,46%)	13
Demografia/UNICAMP	4 (36,4%)	7 (63,6%)	11
Planejamento urbano e regional/UFRJ	16 (35,5%)	29 (64,4%)	45
Gestão urbana/PUC/PR	4 (28,6%)	10 (71,4%)	14
Desenvolvimento regional e agronegócio/UNIOESTE	4 (26,7%)	11 (73,3%)	15
Desenvolvimento regional/FURB	9 (30%)	21 (70%)	30
Desenvolvimento regional/UNISC	7 (58,3%)	5 (41,7%)	12
Planejamento urbano e regional/UFRGS	11 (50%)	11 (50%)	22
Desenvolvimento urbano/UFPE	21 (70%)	9 (30%)	30
Total	84 (43,75%)	108 (56,25%)	192

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados dos sites dos PPGs.

Vemos que com exceção da UFRGS que tem metade do corpo docente formada por homens e a outra metade por mulheres e da UFPE (70% mulheres), UFMG (61,5%) e UNISC (58,3%) majoritariamente



femininas, as demais instituições tem muito mais homens em seu quadro de pesquisadores, com destaque para a FURB (70% de homens), a PUC/PR (71,4% de homens) e a UNIOESTE (73,3% de homens) demonstrando um desequilíbrio na proporção por gênero.

Tabela 2: Tipos de produtos por temas

Programa		Raça/ negros/ quilombo	Gênero/ mulher	Indígenas
Demografia/UFMG	Artigos	11	15	7
	Anais	9	11	2
	Jornais	0	0	0
	Capítulo de livro	5	8	0
Demografia/UNICAMP	Artigos	1	5	1
	Anais	1	42	1
	Jornais	0	8	0
	Capítulo de livro	3	31	2
Planejamento urbano e regional/UFRJ	Artigos	11	12	4
	Anais	10	9	5
	Jornais	4	4	1
	Capítulo de livro	30	13	2

Gestão urbana/PUC/PR	Artigos	0	0	0
	Anais	1	1	0
	Jornais	0	1	0
	Capítulo de livro	0	0	0
Desenvolvimento regional e agronegócio/UNIOESTE	Artigos	1	12	0
	Anais	1	29	0
	Jornais	0	1	0
	Capítulo de livro	0	6	0
Desenvolvimento regional/FURB	Artigos	6	6	6
	Anais	7	40	27
	Jornais	4	2	1
	Capítulo de livro	2	3	8
Desenvolvimento regional/UNISC	Artigos	0	7	1
	Anais	0	19	0
	Jornais	0	3	0
	Capítulo de livro	0	5	1
Planejamento urbano e regional/UFRGS	Artigos	0	3	0
	Anais	1	2	0

	Jornais	0	1	0
	Capítulo de livro	0	0	0
Desenvolvimento urbano/UFPE	Artigos	2	3	0
	Anais	0	4	0
	Jornais	0	1	1
	Capítulo de livro	0	3	0
Total		110	304	70

Fonte: organizado pelos autores.

Vemos pela tabela 2 que ao considerar as três temáticas raça/negros/quilombos, Mulheres/gênero e Indígenas, a segunda é a mais estudada com 304 produtos representando 62,8% do total, o recorte raça/negros/quilombos com 110 produtos totaliza apenas 22,7% seguido dos produtos sobre indígenas com 14,5%. Destaque aqui para o programa da UNISC com nenhum produto com a temática foco, a UFGS e a PUC/PR com apenas 1, a UFPE e a UNOESTE com apenas 2 produtos cada. Em bom termo, podemos dizer que apenas a UFMG, a FURB e a UFRJ têm produzido material de pesquisa com temas correlatos às populações negras. Ainda, cabe ressaltar que a FURB e a UFMG se destacam por apresentar mais produtos nas três categorias temáticas propostas demonstrando ser um curso vinculado às demandas atuais da sociedade.

Tabela 3: Quantidade de docentes que pesquisam o tema raça/negro/quilombos

Programa	Número de docentes	Total de docentes no curso	Porcentagem
Demografia/UFMG	6	13	46,15%
Demografia/UNICAMP	4	11	36%



Planejamento urbano e regional/UFRJ	2	45	4,44%
Gestão urbana/PUC/PR	0	14	0%
Desenvolvimento regional e agronegócio/UNIOESTE	1	15	6,6%
Desenvolvimento regional/FURB	8	30	26,6%
Desenvolvimento regional/UNISC	0	12	0%
Planejamento urbano e regional/UFRGS	2	22	9%
Desenvolvimento urbano/UFPE	5	30	16,6%
Total	28	192	14,58%

Fonte: Organizado pelos autores.

Na tabela 3 vemos a porcentagem de docentes que se dedicam a temática raça/negros/quilombolas, ressaltamos que tal inclusão foi definida a partir da presença de produtos publicados com tal temática, excetuando as orientações de trabalhos de TCC, mestrado e doutorado, por considerar esses de autorias dos discentes. Assim, consideramos a existência de um único produto cadastrado no *lattes* para considerarmos classificarmos como pesquisador no tema. Coincidindo com a tabela 3 a UFMG e a FURB novamente se destacam tendo respectivamente 46,15% e 26,6% dos seus docentes preocupados em produzir nessa seara. E, apesar da UNICAMP aparecer com 36% de seu corpo docente, isso não reverberou na produção geral do curso.

Ainda, cabe destacar, os cursos da PUC/PR e da UNISC que não tem nenhum docente que se dedica a trabalhar com o tema; indicando sério hiato de pesquisas em regiões também marcadas pela longa história de formação social escravagista brasileira e que repercute ainda hoje nas características de ocupação urbana, segregação social, pobreza e tantas outras questões.



Tabela 4: Orientações sobre raça/negros/quilombos

Programa	TCC/Especializ ação	Mestrado	Doutorado	Total
Demografia/ufmg	1	2	2	5
Demografia/UNICAMP	0	1	3	4
Planejamento urbano e regional/UFRJ	25	20	3	48
Gestão urbana/PUC/PR	0	0	0	0
Desenvolvimento Regional e Agronegócio/UNIOESTE	1	0	0	1
Desenvolvimento Regional/FURB	3	2	1	6
Desenvolvimento Regional/UNISC	0	1	0	1
Planejamento urbano e regional/UFRGS	0	4	0	4
Desenvolvimento urbano/UFPE	2	1	1	4
Total	32	31	10	73

Fonte: Organizado pelos autores.

A tabela 4 apresenta o número de orientações cadastradas no lattes dos docentes nos níveis de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tanto de graduação quanto de especialização, mestrado e doutorado. Tal indicador é importante por ser aquele que tem caráter multiplicador do tema por formar mais pesquisadores sensíveis à tais questões. Do total de 192 docentes dos programas estudados apenas 73 produtos nesse nível foram apresentados, esse resultado extremamente baixo indica que apesar de haver publicações sobre o tema, esses aparecem de forma esporádica, não se configurando como linha



Imagem 2: Código árvore



Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a apresentação dos dados qualitativos optamos por explicar como categorizamos cada eixo e subeixo e apresentar como materialidade de dados dois exemplos de produtos para cada, seguido da discussão. Começamos pelo primeiro **Estudos em educação**, que se constituiu a partir da recorrência de trabalhos que versavam sobre o tema populações negras e educação. Nessa categoria percebemos pouca diferença entre os títulos dos produtos de um trabalho na área PLURD, de um na área de Educação, por exemplo. No subeixo **Cotas raciais** incluímos todos aqueles que discutiam essa temática nas universidades do país, incluindo temas como cotas para mulheres negras e/ou políticas públicas de cotas nas universidades públicas. Vejamos dois exemplos:

SANTOS, Milena de Oliveira. Cotas raciais nas universidades federais brasileiras: desigualdade no acesso e estratificação horizontal em 2010 e 2016. 2018. Dissertação

(Mestrado em Demografia) - Universidade Estadual de Campinas, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Orientador: Joice Melo Vieira.

SANTOS, Renato Emerson dos. As cotas e a presença negra nas universidades brasileiras. In: Ana Raquel Cavalcante de Lima; Clara Carolina Cândido de Nascimento; Mariana Mazzini Marcondes. (Org.). Dossiê das Desigualdades. 1ed.Natal: SEDIS-UFRN, 2022, v. 1, p. 76-87.

Apesar de temas muito próximos à Educação, vemos também que os títulos permitem um debate dentro das discussões de demografia e de políticas públicas, alinhados a área PLURD. As políticas de cotas raciais nas universidades são de suma importância para a o processo de reparação histórica dessas populações, sendo que a inclusão escolar em boas instituições auxilia nas mudanças de ocupação do espaço urbano e de poder na sociedade, haja vista que, quanto mais os negros e negras vencerem as barreiras de classe, mais próximos dos cargos decisórios, de influência e de luta chegam.

Compreendemos o subeixo **Práticas educativas** como aqueles que descrevem ações e fazeres para alterar os processos educativos num ensino mais equitativo e antirracista. Vejamos:

Emerson N. Dos Santos, Renato; Coutinho Santos, Ronald. Desafios Para A Implementação De Uma Educação Antirracista No Ensino De Geografia: Os Conflitos Na Prática Cotidiana De Professoras (Es). Revista ABPN, v. 12, p. 78-108, 2020.

SANTOS, Renato Emerson dos; CORRÊA, Gabriel Siqueira; Santos, Ronald Coutinho. Oficinas Racismo e Educação: Experiências de Atuação de uma Pesquisa-Ação na Aplicação da Lei 10.639/03. e-Mosaicos, v. 7, p. 125-140, 2019.

O terceiro subeixo **Escolarização de populações negras** destinou a aglutinação de produtos que se preocuparam em estudar processos escolares que resultaram ou não em alterações nos modos de vida dessa população.

Bianca Almeida da Silva. A Percepção das Mulheres Negras Universitárias Sobre Suas Experiências no Desenvolvimento de Relacionamentos Inter-Raciais e Intra-Raciais Dentro e Fora da Universidade Estadual de Campinas. 2017. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Joice Melo Vieira.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Por uma Educação Anti-Racista: desafios aos cursos pré-vestibulares populares para negros. In: Maria Lúcia de Santana Braga; Maria Helena Vargas. (Org.). O Programa Diversidade na Universidade e a construção de uma política educacional anti-racista. 1ed.Brasília: UNESCO / Ministério da Educação, 2007, v. 29, p. 89-110.

A segunda categoria de análise **-História-** trouxe discussões que envolvem estudos históricos que reverberam nas percepções atuais da sociedade; tais estudos colaboram subsidiando a área PLURD, mas ainda se confundindo com trabalhos muito próprios da História. Vejamos dois trabalhos:



Wallace Lopes Silva. Praças negras: Territórios e fronteiras nas margens da "Pequena África" de Tia Ciata (1890 - 1930). 2012. Dissertação (Mestrado em Relações Etnorraciais) - Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Coorientador: Tamara Tania Cohen Egler.

Aline Torres Dias da Cruz. Suburbanização e racismo no Rio de Janeiro: uma leitura de Madureira e Dona Clara no contexto pós-emancipação (1901-1920). 2007. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ. Orientador: Fania Fridman.

Dentro dessa categoria temos a subcategoria **Movimentos sociais e lutas** que descreve trabalhos que culminaram em respostas do estado ou em políticas pública a partir de movimentos sociais e/ou lutas coletivas.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos; SOETERIK, I. M. Escalas da ação política e movimentos sociais: o caso do Movimento Negro Brasileiro e a emergência de políticas educacionais de combate ao racismo. GEOGRAPHIA (UFF), v. 17, p. 69, 2015.

SANTOS, Renato Emerson dos. Racialization, Social Movements, and Political Engagement in Brazil: The Brazilian Black Movement and Education. In: Janelle Scott; Monisha Bajaj. (Org.). World Yearbook of Education 2023: Racialization and Educational Inequality in Global Perspective. 1ed.Oxford: Routledge; Taylor & Francis Group, 2022, v. 1, p. 212-233.

Ainda, como subcategoria temos – **Ocupação urbana** – que vem de estudos que auxiliam na percepção da ocupação urbana a partir de elementos demarcadores da história de população brasileira. Vejamos:

SANTOS, Renato Emerson dos. Que lugar é esse: Porto Maravilha ou Pequena África? Racialização e resistências no projeto de renovação urbana. In: Anne-Marie Broudehoux; Mariana Fernandes Mendes. (Org.). 10 anos de Porto Maravilha: do projeto de renovação à construção de um novo espaço de exclusão. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2019, v. 1, p. 212-243.

SILVA, K. V. N.; SOUZA, S. M. C. L.; LEITE, M. J. B; LEITE, JULIETA. A cidade resultante da construção histórico - social do negro e da mulher no Brasil. RUA, v. 27, p. 223-238, 2021.

Na terceira categoria -**Quilombos**- incluímos todos os estudos que versavam sobre esse recorte:

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos; SIQUEIRA, G. A geografia negra das comunidades remanescentes de quilombo no Brasil. In: Renato Emerson dos Santos. (Org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o Negro na Geografia do Brasil. 3aed.Belo Horizonte: Ed. Gutenberg, 2012, v. 1, p. 115-142.

Iviling Leal Meloni. Geo-grafias de uma comunidade renascente de quilombos. Embates, dilemas e R-existência: O caso do quilombo Maria conga - Magé/RJ. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ. Orientador: Renato Emerson Nascimento dos Santos.



No primeiro subeixo – **Território e identidade**- enquadraremos aqueles trabalhos que se vincularam a discussão desses conceitos. Entendemos que esses ainda trazem pouca identidade para a área PLURD e assim, como os trabalhos em Educação, ficam na fronteira com as demais.

SANTOS, Renato Emerson dos; ARAUJO, L. G. C. (Org.) ; REIS, D. (Org.) ; BARROS, T. G. (Org.) . Territórios Negros: Patrimônio e Educação na Pequena África. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2022. v. 1. 234p.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Negritud y espacialidad: notas para una comprensión de las relaciones raciales en la formación del territorio brasileño. In: Georgina Calderón Aragón; Efraín León Hernández. (Org.). Descubriendo la espacialidad social desde América Latina: Reflexiones desde la geografía sobre el campo, la ciudad y el medio ambiente. 1ed.Ciudad de Mexico: Itaca, 2012, v. 1, p. 141-177.

Ainda, nessa categoria, -**Impactos ambientais**- concentram aqueles em que estudaram situações ambientais, criminosas ou não, que resultaram em alterações nas vidas dos quilombos:

Lucas Biancatto. Conflitos ambientais por atividades metalúrgicas, racismo e gestão territorial em Volta Redonda, RJ. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. (Orientador). Tauann Fernandes Ferreira Domis. Financeirização, produção de celulose e comunidades quilombolas no norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. (Orientador).

Eldo Moreira Barreto. Qual o tratamento das empresas construtoras de barragens com as comunidades/territórios quilombolas. 2011. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Renato Emerson Nascimento dos Santos.

Na categoria -**Racismo e antirracismo** - englobamos trabalhos que discutem o tema como foco principal:

SANTOS, Renato Emerson dos. Geografias da ação na luta anti-racismo: um olhar aproximativo. In: XVIII ENANPUR, 2019, Natal. Anais XVIII ENANPUR 2019. Natal: EDUFRN, 2019. v. 1. p. 1-27.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. O Movimento Negro Brasileiro e sua luta antirracismo: por uma perspectiva descolonial. In: Valter Carmo Cruz; Denilson Araújo de Oliveira. (Org.). Geografia e Giro Descolonial: Experiências, ideias e horizontes de renovação do pensamento crítico. 1ed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017, v. 1, p. 57-76.

Essa categoria subdividimos em quatro. Na primeira, **Violência**, aparecem os estudos que problematizam múltiplos tipos de violência ao qual estão submetidas as populações negras, como mortes, racismo, ambiental, necropolítica. Dois exemplos:



Luis Gustavo Costa Araújo. Necropolítica e Necrotopia: espaços de violência e morte aos corpos negros no urbano. 2019. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Política e Planejamento Urbano) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Renato Emerson Nascimento dos Santos.

Luca Apolônio dos Santos. Racismo ambiental e necropolítica: análise das mortes não contabilizadas da população negra. 2018. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Cecília Campello do Amaral Mello.

A segunda **-Políticas Públicas-** abarcam trabalhos que se destinam a pensar políticas públicas para a população negra, excetuando a de cotas raciais que está descrita em outra categoria.

SANTOS, Renato Emerson dos. A questão racial e as Políticas de Promoção da Igualdade em tempos de golpe: Inflexão democrática, projetos de nação, políticas de reconhecimento e território. Caderno Prudentino de Geografia, v. 4, p. 200-224, 2020.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ações Afirmativas no combate ao racismo: uma análise da recente experiência brasileira de promoção políticas públicas. REVISTA QUAESTIO IURIS, v. 11, p. 2101-2128, 2018.

A terceira subcategoria **-Questões teóricas-** envolvem materiais que tentaram expandir e/ou compreender teoricamente o tema ou aspectos relacionados a esse grupo populacional.

BECKER, S. ; SILVA, Renata B.; MARINHO, R. . A questão da raça na Íbero-América sob a ótica de Mariátegui. In: XVIII Congresso Internacional do Fórum Universitário Mercosul - FoMerco, 2021, Rio de Janeiro. 30 Anos do Mercosul: desafios e trajetórias, 2021. v. 1. p. 1-16.

LEAL, H. M. Experiência, teoria, prática e educação em bell hooks. In: Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski; Mayara Costa da Silva. (Org.). Sobre mais uma ideia para adiar o m do mundo: reflexões do curso de aperfeiçoamento educação para as relações étnico-raciais na educação básica. 1ed.Porto Alegre: UFRGS, 2022, v. 1, p. 345-361.

E como última subcategoria, temos **-Trabalho-** com estudos que discutem a situação das mulheres e homens negros no mercado de trabalho.

Stefânia Pereira. As Pequenas Áfricas: Temporalidade nas relações de trabalho e resistências negras na zona portuária do Rio de Janeiro. 2019. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Cecília Campello do Amaral Mello.

Larissa Ernestina Fabiane da Silva. Inclusão econômica e territorial dos negros no Brasil e o movimento Black Money: O antirracismo de mercado. 2021. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Cidade, Políticas Urbanas e Movimentos Sociais) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Renato Emerson Nascimento dos Santos.

Na última categoria **-Planejamento urbano-** posicionamos aqueles produtos que assumiram a identidade da discussão do urbano na interface com os debates acerca das populações negras. Consideramos que essa categoria é a que melhor representa a área PLURD não deixando dúvida quanto aos debates e contribuições a ela. As demais categorias funcionam como subsídio de informações para a área de pesquisa.

SANTOS, Renato Emerson Nascimento dos. Questões Urbanas e Racismo. 1. ed. Petrópolis: DP et Alí / ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012. v. 1.

Reginaldo Braga Silva Júnior. A negritude e os fixos e fluxos na arquitetura pública: disputas e concepções de valor de uso das propriedades do Estado na construção das grafias espaciais das relações raciais. Início: 2019. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Orientador).

A categoria Planejamento urbano divide-se em três subcategorias, a primeira **-Desigualdades socioespacial e intraurbano-** discute aspectos que demonstram o quanto as cidades brasileiras são segregadas por raça e cor e como os povos negros se encontram sempre às bordas sociais urbanas, mostrando o quanto a área PLURD precisa se apropriar desse debate para contribuir de forma singular com a as questões inerentes às populações negras.

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CORRÊA, Filipe Souza. As cores das fronteiras urbanas. Segregação residencial e desigualdades? raciais? na região metropolitana do Rio de Janeiro. Cadernos IPPUR, v. 22, p. 9-36, 2010

RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; CORRÊA, Filipe Souza. As cores da segregação residencial no Brasil: o caso do Rio de Janeiro. In: Antônio dos Santos Garcia; Afrânio Raul Garcia Júnior. (Org.). Relações de gênero, raça, classe e identidade social no Brasil e na França. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, v., p. 221-252.

No segundo eixo **-Interseccionalidade e mulheres negras-** verificamos discussões acerca da sobreposição de fatores que levam a vulnerabilização das mulheres nos espaços urbanos.

ALMEIDA, S. S.; ARAUJO, C.P. A Cidade Neoliberal e a Dominação Racial No Século 21: Uma Perspectiva Interseccional Sobre o Recuo dos Direitos Sociais. Revista Direitos Humanos e Democracia, v. 9, p. 154-176, 2021.

LEAL, H. M. A interseccionalidade como base do feminismo negro. Cadernos de Ética e Filosofia Política (USP), v. 39, p. 21-32, 2021.

E, por fim, **-Demografia-** apresenta trabalhos demográficos que oferecem um panorama bastante crítico desse recorte populacional.

CUNHA, Estela Maria García de Pinto da; JAKOB, Alberto Augusto Eichman; Muniz, J.O.; CUNHA, José Marcos Pinto da. Desenvolvimento da Tábua de Vida por grupos de cor ou raça. In: Marcelo Paixão; Irene Rossetto; Fabiana Montovanele; Luiz m. Carvano. (Org.).



Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 2009-2010. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda, 2010, v., p. 195-203.

BONETTI, A. (Org.); ABREU, Maria Aparecida (Org.). Faces da Desigualdade de Gênero e Raça no Brasil. 1. ed. Brasília: IPEA, 2011. v. 1. 160p.

Com relação a frequência por eixos, vejamos na tabela abaixo:

Tabela 5: Frequência das categorias

Eixo		Frequência Total	Subeixos	Frequência total
Estudos em Educação		24 (18,18%)	Cotas Raciais	6 (4,54%)
			Práticas educativas	13 (9,84%)
			Escolarização de população negra	5 (3,78%)
História		15 (5,23%)	Movimentos Sociais e lutas	6 (4,54%)
			Ocupação urbana	9 (3,18%)
			Território e identidade	27 (20,45%)
Quilombos		30 (11,61%)	Impactos ambientais	3 (2,27%)
			Violência	5 (3,78%)
			Políticas públicas	13 (9,84%)
Racismo e antirracismo		30 (9,15%)	Questões teóricas	7 (5,30%)
			Trabalho	5 (3,78%)
			Desigualdades socioespacial e intraurbana	26 (19,69%)
Planejamento urbano		33 (10,74%)		

		Interseccionalidade e mulheres negras	3 (2,27%)
		Demografia	4 (3,03%)
Total	132	Total	132 (100%)

Fonte: organizado pelos autores.

Notamos na tabela 5 que com relação as categorias mais estudadas no tema raça/negro/quilombos encontram-se os trabalhos na interface com a Educação com 18,18% das produções, quase o dobro dos estudos sobre planejamento urbano com 10,74%. Sendo que, 89,26% dos trabalhos publicados, não são totalmente identificados dentro da área do estudo. Talvez caiba analisar que, como os temas ainda são muito incipientes na área PLURD, é necessário produzir pesquisas de base, para quem sabe futuramente, subsidiar e enquadrá-los mais adequadamente à área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho objetivou fazer um levantamento acerca do panorama da área PLURD em relação às novas demandas de escuta e participação social de populações historicamente excluídas, especificamente as negras. Para tanto focou em analisar os programas mais bem avaliados da área de planejamento fazendo uma arqueologia nos *lattes* dos docentes envolvidos.

Com análises quantitativas e qualitativas chegou-se ao ponto de perceber que os programas que deveriam encabeçar as produções na área e atender a demanda social de compreensão dessa parcela da população nos mais diversos setores sociais, ainda caminha de forma muito pouco significativa com os produtos aparecendo de forma mais ocasional já que não reverbera no total de docentes que se dedicam à temática e nem na produção de pesquisas de maior profundidade como mestrados e doutorados.

Percebemos também que se por um lado a FURB é o programa que trabalha com os temas mais diversos, incluindo mulheres, gênero, indígenas e especificamente populações negras, por outro, temos programas que pouco ou nada conversam com tais temáticas.

Apesar de termos avanços sociais e de participação das populações negras, o fato desse ainda ser um tema rarefeito demonstra que provavelmente a própria população ainda não conseguiu acender a tais lugares e trazer consigo suas inquietações de pesquisa.



À área PLURD cabe ampliar seus paradigmas e temáticas e se apropriar das discussões que demonstram a necessidade de pensar a ocupação do espaço, as cidades e o urbano e o desenvolvimento a partir da diversificação social e histórica, escapando das mãos dominantes de quem determina quem pode ou não usufruir das boas condições de vida urbanas e sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2017.

ALMEIDA, Nival Nunes de, BORGES, Mário Neto. A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas. **Revista Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 323-340, 2007.

ALVES, Rita da Cássia Gonçalo. Interseccionalidade no planejamento: construir uma cidade convivial com e para as mulheres. **RPPR – Revista Política e Planejamento Regional**. Rio de Janeiro – vol. 8, nº 3, setembro-dezembro de 2021, p. 342-376.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Juliane de Lima. **Racismo ambiental e direito ao lazer no espaço público: um estudo sobre o Parque Santana Ariano Suassuna**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, Recife, 2019. 167f.

BONFIM, Cibele Moreira Nobre. Direito à cidade e negritude. **Anais do XV ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**. Salvador, BA, 01 a 03 de agosto de 2019, p. 1-14.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CAPES. **Documento de Área. Área 30 – Planejamento Urbano e Regional**, quadriênio 2013-2016. Brasília: CAPES, maio de 2019.

CARDOSO, Maria Cristina de Oliveira, DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. A pós-graduação *stricto sensu*, a avaliação e suas controvérsias. **Revista Scientiarum Historia**, 2018, v.1: e203.

CASTRO, Rosane Michelli de. A pós-graduação em educação no Brasil: alguns aspectos à luz de estudos realizados na área. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 2, n. 04, p. 263-287, 2012.

COTA, Daniela Abritta; LAGE, Daniel Victor Gouveia. Pelo “direito à cidade” da juventude negra periférica. **Anais do VI ENANPARQ**. UnB, Brasília, DF, p. 1- 14, 2020.

CRUZ, Cleide Daiane Sousa da, SANTANA FILHO, Diosmar Marcelino de. Racismo e direito à cidade: uma análise sobre a cidade de salvador. **Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação**, Paulo Afonso, v. 8, p. 1-15, 2020.



FREITAS, Maria de Fatima Quintal de, SOUZA, Jusamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação *stricto sensu*. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 9-18, set./out. 2018.

GODOI, Cintia Neves *et al.* Panorama dos principais temas, artigos e pesquisadores da área do desenvolvimento regional no Brasil referentes ao ano de 2020. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 11, p. 231-249, 29 nov. 2021.

KOEHLER, Ana Luiza Goulart . Modernização periférica: a segregação da população negra e o modelo haussmanniano no Brasil. **RIHGRGS**, Porto Alegre, n. 155, p. 61-75, 2018.

LACERDA, Norma. O campo do Planejamento Urbano e Regional: da multidisciplinaridade à transdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** v.15, n.1, p.77-93, 2013.

LIMA, Paulo Rolando de; CASTRO JUNIOR, Luiz Ricardo Gonçalves de. Segregação espacial na Cidade Modelo: Planejamento e Gestão Urbana alimentando a desigualdade racial. **Anais do X COPENE**, (Re) existência intelectual negra e ancestral, 18 anos de enfrentamento. Uberlândia, 12 a 17 de outubro de 2018, p. 1-9.

LIMONAD, Ester. Lá se vão trinta anos de ANPUR... **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Recife, v.19, nº.2, p.219-232, 2017.

MASTRODI, Josué, BATISTA, Waleska Miguel. O dever de cidades includentes em favor das mulheres negras. **Revista de Direito da Cidade**, vol. 10, nº 2, 2018, pp. 862-886.

NASCIMENTO, G. P. de. A racialização do espaço urbano da cidade de Curitiba- PR. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e24, p. 1-32, 2021. DOI 10.5902/2236499446911. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499446911>.

OLIVEIRA, Denilson Araujo de. O marketing urbano e a questão racial na era dos megaempreendimentos e eventos no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** v.16, n.1, p.85-106, 2014

OLIVEIRA, Reinaldo José de. Cidades negras no Brasil: territórios e cidadania. **Revista da ABPN**, v. 12, n. 34, p.287-314, 2020

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. A desigualdade racial no Brasil nas três últimas décadas. Texto para discussão – 2657. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2021.

PORTO, Jadson Luís Rebelo e THEIS, Ivo Marcos. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 9, n. 3, p. 33-46, dez. 2016

RIBEIRO, Daniella Borges. Os planos nacionais de pós-graduação: qual a direção dada à produção de conhecimentos no Brasil? **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v.16, n.2, p. 37-60, ago./dez.2016.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos, AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 534-605, 2009.



SANTOS, Juliana Ferreira dos. **A pós-graduação stricto sensu em Turismo no Brasil: uma análise da produção doente**. Dissertação – Mestrado em Ciências – Programa de Pós-graduação em Turismo, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2018.

STALOCH, Rubens, ROCHA, Isa de Oliveira. Panorama dos programas de pós-graduação da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia: a lacuna nas regiões norte, centro-oeste e nordeste. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 139-159, maio-agosto 2019a.

STALOCH, Rubens, ROCHA, Isa de Oliveira. Produção e disseminação de conhecimento: as temáticas abordadas em 19 anos da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR). **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 6, n. 2, p. 34-50, maio/ago. 2019b.

STALOCH, Rubens, ROCHA, Isa de Oliveira. Cinco primaveras de discussões e reflexões da Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional-RBDR. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, BLUMENAU, 7 (1), P. 211-228, 2019c.

Sobre os autores:

Mauro Torres Siqueira

Docente do programa de mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Doutor em Educação pela USP. Mestre em Serviço Social pela UNESP. Graduado em História e Pedagogia pela UNESP.
Universidade Federal do Norte do Tocantins/Tocantinópolis
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6435-0163>
URL: <https://ww2.uft.edu.br/>
E-mail: torres.siqueira@uft.edu.br

Miguel Pacifico Filho

Docente do programa de mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais e do curso de Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Doutor e Mestre em História pela UNESP. Graduado em História pela UFOP.
Universidade Federal do Norte do Tocantins/Araguaína
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0316-2326>
URL: <https://ww2.uft.edu.br/>
E-mail: miguilim@uft.edu.br

Thelma Pontes Borges

Docente do programa de mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais e do curso de Letras da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Doutora em Psicologia pela USP. Mestre em Educação pela UNICAMP. Graduada em Psicologia pela UNESP.
Universidade Federal do Norte do Tocantins/Araguaína
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6073-8937>
URL: <https://ww2.uft.edu.br/>
E-mail: thelmapontes@mail.uft.edu.br

